

bs

**BOLETIM
SALESIANO**



564
SETEMBRO
/OUTUBRO
2017

GRATUITO



1917-2017
**FÁTIMA
E A IGREJA**

SUMÁRIO *bs*

O Boletim Salesiano foi fundado por Dom Bosco em agosto de 1877. Hoje são publicadas em todo o mundo 57 edições em 29 línguas, com tiragem anual estimada de mais de 8,5 milhões de exemplares no total.

03

RAZÕES

04

REITOR-MOR

08

ANÁLISE

Luís Almeida, sdb, visita a história das Aparições em Fátima contando-a através da experiência dos seus principais protagonistas.

14

HOMENAGEM

O Padre Amador Anjos foi eleito Académico Honorário da Academia Portuguesa da História pela "sua incansável ação de investigador" e pela "qualidade exemplar da sua vasta obra publicada".

20

OPINIÃO

Isilda Pegado

22

MISSÕES

26

FAMÍLIA SALESIANA

32

MUNDO SALESIANO

34

NOSSA HISTÓRIA

38

EDITORIAL

FICHA TÉCNICA

n.º 564 - setembro/outubro 2017

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral

Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.provincia.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves,
João de Brito Carvalho, Joaquim Antunes, Pedrosa
Ferreira, Raquel Fragata, Simão Cruz

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana,
Corporação Missionária

Edição, Direção e Administração: Edições Salesianas
Redação: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel: 21 090 06 00, **Fax:** 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt

Distribuição gratuita
Contribuição mínima anual de benfeitor: 10 euros
NIB: 0035 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB **Swift Code:** BCOMPTPL

Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Álvaro Lago, Ana de Jesus Carvalho, Ángel Fernández Artime, António Marcelino, Armando Martins, Basílio Gonçalves, Câmara Municipal de Pinhel, Galeria AADE, Isaura Sousa, Joana Sousa, João Chaves, João Clemente, João Ramalho, Joaquim Antunes, José Aníbal Mendonça, Juan Freitas, Lídia Santos, Linda Vieira, Luís Almeida, Nuno Quaresma, Orlando Camacho, Sandra Marques, Taveira da Fonseca
Capa: Santuário de Fátima

Design: Miguel Mendes, Raquel Fragata
Execução gráfica: Inulgar Graphic
Tiragem: 13,750 exemplares



ISAURA SOUSA

Na vida **COM MARIA**

Falar de MARIA, é falar de Amor, Ternura e Acolhimento no meu coração. É falar de uma imensidão de sentimentos que me faz feliz.

Pensar em Maria é voltar à minha infância e perceber que foi aí que o meu amor por Ela foi crescendo, tornando-se uma figura marcante e essencial na construção da mulher, esposa e mãe que hoje sou.

Esta relação de proximidade, amor, paz e acolhimento que Maria me faz sentir, começa logo na minha infância, no meu seio familiar onde rezar à Mãe do céu e pedir a sua bênção era algo habitual de manhã e à noite e, por vezes, até durante o dia, quando, por alguma razão, sentia necessidade da sua proteção e de algum discernimento. Começa pela minha família, onde ir à catequese era tão importante quanto ir à escola!

É A MÃE PRESENTE
E ESSENCIAL
NA MINHA
CAMINHADA

Das primeiras orações que aprendi e ainda hoje rezo e ensino-a ao meu filho, recordo-me da consagração a Maria na qual entregava todo o meu corpo e espírito... e como achava bonito! Maria não era, nem é uma figura mítica na minha vida, é a mãe presente e essencial na minha caminhada. É a minha madrinha! A madrinha que os meus pais escolheram no meu batismo, e que tem sido uma verdadeira bênção. Aquela a quem, às vezes sem me dar conta, estou a pedir sinais e auxílio para a minha vida.

Neste Centenário das Aparições, em que celebramos também a presença de Maria nas nossas vidas, quero agradecer-lhe todo o amor e presença incontestável que Ela tem manifestado na minha vida e peço-lhe rezando a oração que o meu filho costuma rezar ao olhar para Nossa Senhora Auxiliadora: "Maria, leva-me ao colo como levas o teu menino". •



ÁNGEL
FERNÁNDEZ
ARTIME, sdb

A cada novo início

CELEBREMOS A VIDA

Em boa parte do mundo, o mês de setembro marca o início das atividades sociais e muitas famílias organizam a sua vida quotidiana a partir deste momento. Faz-se a experiência narrada por uma antiga história. O mestre afirmava ter um livro que continha tudo o que era possível conhecer sobre Deus. Nunca ninguém tinha visto tal livro até que um visitante estudioso, à força de insistentes pedidos, o subtraiu ao mestre. Levou-o para casa e abriu-o cheio de ansiedade... Todas as páginas do livro estavam em branco. «Mas o livro não diz nada», protestou o estudioso. «Já sei», respondeu o mestre satisfeito, «mas olha quantas coisas sugere!».

Cada novo início é uma página em branco. Uma quantidade ilimitada de possibilidades que se apresentam no horizonte quotidiano da vida. Cada dia é um grão de areia que escorre na clépsidra da vida. E uma vez que cai, cai para sempre. Mas naquele grão, que é hoje, estão contidas imensas oportunidades, relações, encontros, sucessos. É este o dom inestimável a que chamamos tempo.

Há poucos dias, no decorrer de uma conversa, um leigo octogenário confidenciou-me ter vivido apaixonadamente, ter espremido os seus dias como se espreme um limão ou um cacho de uvas, para extrair o seu precioso sumo. E era um homem com excelente formação intelectual, académica e religiosa. Não falava de viver de qualquer maneira, a avançar e a recuar, continuamente insatisfeito em busca não se sabe de quê. Referia-se ao apaixonante exercício de ser senhor da sua própria vida, este inestimável presente vertiginoso e inexorável, surpreendente e fascinante que é o dom supremo do Senhor da Vida.

Uma regra de ouro: passaremos pelo mundo uma só vez. Portanto, todo o bem que pudermos fazer ou a gentileza que pudermos mostrar a qualquer ser humano, façamo-lo de imediato. Não deixemos para mais tarde, nem o des-

curemos, pois não passaremos duas vezes pelo mundo.

Sobre o tema tempo quero oferecer-te uma reflexão curiosa. Há um Banco que todas as manhãs credita na tua conta a soma de oitenta e seis mil e quatrocentos. Todas as noites cancela qualquer verba do teu saldo que não tenha sido utilizada durante o dia. Cada um de nós tem uma conta neste Banco. O seu nome? Tempo. Todas as manhãs este Banco te credita oitenta e seis mil e quatrocentos segundos. Todas as noites este Banco cancela e dá como perdida qualquer quantidade deste crédito que não tenhas investido. Este Banco não conserva saldos nem permite transferências. Todos os dias te abre uma nova conta. Todas as noites elimina o saldo do dia. Se não utilizas o saldo diário, a perda é tua. Não há créditos sobre o depósito de amanhã.

Para compreender o valor de um ano, pergunta a um estudante que perdeu um ano de estudos. Para compreender o valor de um mês, pergunta a uma mãe que deu à luz prematuramente. Para compreender o valor de uma semana, pergunta ao editor de um semanário. Para compreender o valor de uma hora, pergunta a dois apaixonados que aguardam encontrar-se. Para compreender o valor de um minuto, pergunta a alguém que acaba de perder o comboio. Para compreender o valor de um segundo, pergunta a alguém que acaba de evitar um acidente. Para compreender o valor de um milésimo de segundo, pergunta a um atleta que ganhou a medalha de prata nas Olimpíadas.

Amigo leitor, não deixes passar a vida de qualquer maneira. A vida é bela. Celebra-a. Assume a responsabilidade de escolher e definir a tua vida. Recorda sempre que cada um de nós é um milagre. Procura sempre levar alegria onde há desespero. Mantém a tua fé, a tua dignidade e a tua integridade. E sê feliz. •

O APAIXONANTE
EXERCÍCIO DE SER
SENHOR DA SUA
PRÓPRIA VIDA



.1

TURIM, ITÁLIA:

Pe. Ángel Fernández Artime com um grupo de noviços salesianos da Europa

.2

CASTELNUOVO DON BOSCO, ITÁLIA:

De 11 a 16 de agosto cerca de 250 jovens animadores do Movimento Juvenil Salesiano da Europa e do Médio Oriente participaram no "Confronto MJS 2017"



.3

POZNAN, POLÓNIA:

Pe. Ángel Fernández Artime visitou no início do mês de junho a cidade de Poznan para assinalar os 75 anos do Martírio dos Cinco Jovens oratorianos em Dresda em 1942. No aeroporto vários jovens aguardavam a sua chegada

.4

ROMA, ITÁLIA:

Decorreu de 31 de julho a 3 de agosto em Roma a Visita de conjunto da Região Mediterrânea que inclui Itália, Espanha, Médio Oriente e Portugal. Na foto, com o Reitor-Mor, os elementos que compõem o antigo e o novo Conselho Provincial da Província Portuguesa

ANTÔNIO MARCELINO, *sdb*

GERAÇÃO FELIZ

CONFRONTO MJS 2017 • ANS

Milhares de jovens do Movimento Juvenil Salesiano viveram momentos inesquecíveis de 11 a 16 de agosto em Turim, Itália. Na terra de S. João Bosco beberam o espírito salesiano que o Pai e Mestre dos jovens deixou como herança a todos os seus filhos. É destes jovens sorridentes e felizes, comprometidos e cheios de vida, ricos de valores humanos e cristãos que esperamos um mundo mais fraterno, mais ecológico, mais tolerante e mais solidário. Uma geração feliz só nos pode dar um mundo feliz. Assim o esperamos. •





A PRUDÊNCIA É VIRTUDE DOS QUE PROCURAM A VERDADE



Os mais importantes protagonistas dos acontecimentos de Fátima.

FOTOGRAFIA/SANTUÁRIO DE FÁTIMA

A 15 de maio de 1920, pouco mais de 3 anos depois das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, o Santo Padre Bento XV escolheu para bispo de Leiria Dom José Alves Correia da Silva. Um “bom orador e ativo, energético e preparado nas questões sociais”¹. O novo bispo tinha por diante uma missão difícil: continuar o discernimento acerca das Aparições e o processo canónico que havia sido aberto pelo patriarcado de Lisboa.

Este homem bom, vindo do seminário do Porto onde lecionava, sabia a importância que tinha o discernimento da verdade. Não podia abordar o assunto de ânimo leve. Tinha de ser prudente e não cair em nenhum extremo. Apesar de confessar que “nem sabia ao certo onde ficava Fátima”² e que via os factos contados pelos pastorinhos como “coisas de crianças”, Dom José tomou a atitude mais

correta: “No entanto, quando aceitei as minhas responsabilidades, decidi esperar da Providência os sinais que haviam de guiar a minha conduta”³.

Prudência. É a virtude dos que procuram a verdade.

Existe uma célebre expressão que indica um critério fundamental na escolha dos que devem governar: se é santo, que reze por nós; se é douto, que nos ensine; se é prudente, que nos governe. E o bispo de Leiria soube encarnar esta virtude tão fundamental para governar a diocese que lhe fora confiada e sobretudo compreender o evento que naquelas terras se tinha dado.

Prudência. É virtude dos que acreditam nas pessoas e não são desconfiados.

Dom José levou pouco tempo até ter a sua primeira conversa com a Lúcia e escutar da sua boca o relato das Aparições. E de facto “em 1922 e depois de já ter falado várias vezes com Lúcia, D. Correia da Silva estava convencido”.

A prudência deu lugar à certeza. Em Fátima respirava-se o céu e isso era incontestável. E Dom José foi “fundamental para o crescimento e a evolução do culto mariano na Cova da Iria”⁴.

Em 1928 permite que se comece a

construir a basílica de Nossa Senhora do Rosário. A 13 de outubro de 1930, o bispo de Leiria autoriza oficialmente o culto a Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Em 1953 vê a Basílica da Senhora do Rosário ser consagrada e ser declarada basílica menor no ano seguinte pelo Papa Pio XII.

O papel deste homem prudente é essencial. Graças à sua ação, Fátima passa de uma “história de crianças” a um lugar de culto. A veneração à Senhora do Rosário de Fátima passa de “crendice de gente simples” a devoção profunda e autêntica à Mãe de Deus que mais uma vez visitara o seu povo. Dom José Alves Correia da Silva ficará para sempre na história de Fátima como aquele que colocou a primeira pedra daquele que é hoje o “altar do mundo”!

Faleceu em Leiria a 4 de dezembro de 1957, há precisamente 60 anos, com 85 anos de idade. Teve uma vida longa, cheia, consagrada ao serviço de Deus e da sua Diocese. O “seu” santuário mandou erguer-lhe uma estátua que eterniza a sua prudência e a capacidade de discernimento. •

1 CITAÇÃO RETIRADA DA CARTA DO NÚNCIO APOSTÓLICO EM PORTUGAL À ÉPOCA, DOM ACHILLE LOCATELLI.

2 CF. CARLOS A. MOREIRA AZEVEDO, FÁTIMA. DAS VISÕES DOS PASTORINHOS À VISÃO CRISTÃ, A ESFERA DOS LIVROS, LISBOA, 2017, PÁG. 45.

3 IBIDEM.

4 IBIDEM.

Capacidade de ver UM POUCO MAIS ALÉM

ANA CARVALHO

Nem sempre os horizontes mais claros e mais evidentes são os que nos apontam os melhores e mais deslumbrantes espaços de observação e de fruição. Nem sempre as primeiras evidências são o melhor caminho para chegarmos às melhores soluções. Nem sempre o mais fácil é a primeira etapa para avançarmos na qualidade do ser e do agir.

Como é agradável ver alguém que, perante uma situação que exige reflexão, pare, escute e só depois avance! Precipitações e pressas raramente dão bom resultado.

A arte de pensar, de refletir, de considerar as várias hipóteses de uma boa ação vai faltando no nosso agir. Pequenos ou grandes conflitos, muitos deles de fácil resolução, ensombram o nosso dia a dia. Parar, parar pode ser muitas vezes a chave do sucesso.

A vida oferece-nos momentos para tudo. Há-os que exigem rapidez na resposta, mas também os que pedem silêncio, interioridade, maturação.

Em Fátima, as três crianças, protagonistas da mensagem do Céu à terra, para a solução de grandes e graves conflitos, passou pelo silêncio, pela interioridade e só depois passou à comunicação.

Muitas das nossas canseiras resultam da falta de capacidade para parar. Afadigamo-nos, gastamos energias inutilmente, sempre que tentamos reduzir tudo à “nossa medida” mesquinha e sem horizontes. É caso para dizer com o salmista: “se não for o Senhor a edificar a casa, em vão trabalham os construtores”! Ou então com o povo que afirma: “Mais vale quem Deus ajuda do que quem muito madruga”! •



TURIM

X Semana de Formação **EDUCADORES VISITAM LUGARES SALESIANOS**

TEXTO

SANDRA MARQUES

FOTOGRAFIAS

LUÍS ALMEIDA, *sdb*

NUNO QUARESMA

Foi com muita alegria que recebi o convite para participar na X Semana de Formação Salesiana em Turim. Esta apresentava-se como uma oportunidade única de conhecer os locais onde tudo começou, de sentir o pulsar de toda a Obra Salesiana. Por isso, aceitei o convite, sem hesitar, certa de que seria uma experiência memorável.

No dia 17 de julho encontrei os meus companheiros de jornada no aeroporto e integrei o grupo de 30 educadores salesianos, entre os quais o meu marido. Estava ansiosa mas muito expectante e pus esta experiência nas mãos de Deus, deixando-me guiar pelo Pe. Luís Almeida e pelo Pe. Juan Freitas.

Ao chegar a Turim dirigimo-nos para o Colle Dom Bosco, onde passaríamos três dias de descoberta de nós e dos outros, de oração, de reflexão e de uma sensação avassaladora de admiração, orgulho e sentimento de pertença.

Ali, onde tudo começou, onde Dom Bosco nasceu e passou os primeiros anos da sua vida sob a orientação e proteção de Mãe Margarida, pudemos constatar que do pouco se faz muito quando nos colocamos ao serviço de Deus e dos outros. De todos os momentos inesquecíveis vividos e lugares significativos visitados, como a casa natal de Mãe Margarida, a primeira escola de Dom Bosco, Chieri, entre outros, a visita à Basílica Superior do Colle Dom Bosco foi, para mim, o momento mais marcante. Nunca me tinha encontrado num lugar onde o silêncio falasse tanto, onde me sentisse tão pequena e, ao mesmo tempo, tão acolhedora.

No dia 20 de julho rumámos a Turim. Ao deixar o Colle Dom Bosco não pude deixar de pensar o quão afortunada era por ter podido ali estar, orar, conviver e aprender.

Ao chegar a Valdocco, o espanto tomou conta de mim.



«Respirar aqueles ares, naquelas terras onde ainda hoje os residentes arregalam os olhos de encanto e orgulho quando ouvem o nome de São João Bosco, com sotaque estrangeiro, purifica-nos por dentro, leva-nos ao essencial: fazer com que os jovens se sintam amados pelo amor de Cristo, o Bom Pastor, ao estilo deste grande santo que nos prende até ao âmago do ser!»
Pe. Manuel Mendes

«Conhecer o lugar onde nascem os sonhos foi, sobretudo, uma reflexão sobre o Amor: foi perceber que, sem Amor, nada se constrói».
Elisa Hígino

«Pisar a terra de Dom Bosco fortaleceu a certeza de acreditar que nascemos para sonhar e concretizar».
Sandra Ferraz

«Com o exemplo que vivemos nas terras de Dom Bosco aprendemos que conseguimos fazer germinar as 'sementes', mesmo aquelas que parecem não ter potencial. É só preciso regá-las com MUITO AMOR».
Fátima Cruz



Como era possível que o sonho, a perseverança e a confiança na Providência Divina de um só homem tivessem dado origem a esta obra imensa? Foi ao percorrer os mesmos caminhos de São João Bosco e a conhecer bem os seus passos que reiterei a minha crença de que tudo é possível aos olhos de Deus. Houve dois momentos marcantes, para mim, em Turim. O primeiro foi a chegada a Valdocco. Ali é possível sentir a mão de Dom Bosco em cada espaço do pátio, na Capela Pinardi, nos aposentos de D. Bosco, na Igreja de São Francisco de Sales e na majestosa Basílica de Maria Auxiliadora. Nesta última, destaco o altar de São João Bosco, cuja contemplação é uma experiência singular e de grande emoção, enquanto educadora salesiana. O segundo momento marcante foi a visita à igreja de São Francisco de Assis, onde pude estar no local onde D. Bosco iniciou a sua obra, ao encontrar Bartolomeu Garelli, e criou o primeiro Oratório. Foi ali que tudo come-

çou e eu pude lá estar!

Em jeito de reflexão sobre esta semana, posso afirmar que hoje estou muito mais rica, que entendo melhor porque é que a educação é coisa do coração e que fiz amigos para a vida, pelas experiências e silêncios partilhados, mas também pelos momentos de descontração e alegria vividos.

Agradeço, em especial, ao Pe. Luís Almeida, ao Pe. Juan Freitas, ao Pe. Manuel Mendes e ao irmão salesiano Mouzinho Domingos. Foram essenciais para nos guiar pelos caminhos de Dom Bosco, pela forma presente, alegre e amiga como partilharam com todo o grupo os seus conhecimentos e as suas experiências de fé.

Estou certa de que sou mais e melhor educadora salesiana e essa é a maior graça obtida durante esta semana intensamente vivida! •



TURIM

Confronto MJS 2017

JOVENS DE 25 PAÍSES VISITAM TURIM

TEXTO
JOÃO CLEMENTE
 FOTOGRAFIAS
ANS

De 11 a 16 de agosto, 10 jovens portugueses, acompanhados pelo Padre João Chaves e pela Irmã Alzira Sousa, viveram uma utopia sob o olhar atento de São João Bosco e de Santa Maria Mazzarello.

Reunidos sob o tema “Agents of Don Bosco’s Vision, Passion, Mission” (“Protagonistas da visão, paixão e missão de Dom Bosco”), os 250 participantes reunidos em Turim, vindos de 25 países, aprofundaram a espiritualidade juvenil salesiana, com peregrinações aos lugares salesianos

e orientados pelas intervenções do Pe. Fabio Attard e da Ir. Runita Borja, Conselheiros Gerais de Pastoral Juvenil dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora.

O Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, acompanhou os jovens a partir do dia 13, quando se iniciou a visita aos lugares de Dom Bosco em Turim. A ele juntou-se no dia seguinte a Madre Yvonne Reungoat, Superiora Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, que acompanhou a visita aos lugares de Santa Maria Mazzarello, fundadora

das FMA.

As atividades dos diferentes dias permitiram simultaneamente, aos jovens aprofundar o significado das três palavras-bases do encontro: visão, paixão e missão.

No último dia do Confronto, dia 16 de agosto, aniversário do nascimento de São João Bosco, a Equipa de Coordenação do MJS Europeu elaborou um documento que sintetiza o empenho para o futuro próximo dos Jovens Animadores Salesianos. “A partir deste Confronto, sentimo-nos enviados a



«O contacto com diferentes realidades do MJS foi muito enriquecedor.

D. Bosco e Mãe chegaram a todo o mundo».
Salomé Fonseca

«Encontro com toda a essência da espiritualidade de Dom Bosco e Madre Mazzarello através de momentos de reflexão pessoal e pela partilha com tantos jovens de realidades diferentes, mas unidos pela mesma Visão, Paixão e Missão».
Pedro Vieira

«Nestes dias confirmei que “Deus guarda grandes feitos para as pessoas mais simples” e que dizer “Sim” é aceitar o projeto de vida que Deus tem para cada um de nós».
Inês Catarino

«Uma experiência de fé incrível. Fazer parte de uma família como o MJS é um privilégio. Europa e Médio Oriente unidos em alegria e oração».
Elsa Barreiras

«D. Bosco e Madre Mazzarello orientaram as suas paixões para se colocarem ao serviço de Deus e aceitaram as suas missões».
Bernardo Silva

«O Confronto 2017 permitiu-me fortalecer as raízes, alargar os horizontes e experienciar em grupo a espiritualidade juvenil salesiana».
João Fialho



📍 PRAIA DE MIRA

MJS ACAMPAMENTO NACIONAL ENCERROU ANO PASTORAL

SALOMÉ FONSECA

Foram cerca de 430 os jovens que participaram no Acampamento Nacional do Movimento Juvenil Salesiano, em Mira. Divididos em três campos, de acordo com a idade, todos puderam descobrir um pouco mais sobre Maria, o tema principal deste ano durante esta semana.

De 24 a 28 de julho, o Mira Lodge Park encheu-se de jovens, animadores, salesianos e salesianas que viveram intensamente este grande encontro que juntou participantes de diferentes casas salesianas.

Aproveitando as comemorações dos 100 anos das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, Maria foi a figura presente nos três campos do Acampamento. Os episódios bíblicos relacionados com Maria foram explorados pelos diferentes campos. A anunciação do Anjo, a visita de Maria à sua prima Isabel e as bodas de Caná foram alguns dos temas que permitiram descobrir a centralidade do “sim de Maria”.

O dia a dia foi marcado por reflexões individuais, reflexões em grupo, jogos noturnos, jogos na praia e idas à piscina. O dia mais desafiante foi o de quarta-feira, no qual decorreu a tradicional caminhada. A vivência da Eucaristia e as orações diárias permitiram celebrar a fé de forma alegre.

Os jovens partiram para casa de coração cheio e com a missão de, em cada dia, serem semelhantes a Maria. •

ser protagonistas da visão, da paixão e da missão de Dom Bosco, vivendo o nosso projeto de vida no mundo de hoje. Empenhados em aproximarmos-nos dos outros jovens, sobretudo dos mais necessitados. Não temos medo porque Deus está sempre conosco! A nossa viagem começa exatamente agora!” •





Da esquerda para a direita: Prof. Dr. Horácio Peixeiro, Prof. Dr. Armando Martins, Pe. Amador Anjos, Prof.ª Dr.ª Manuela Mendonça e Prof. Dr. Fernando Taveira da Fonseca



Academia Portuguesa da História

PE. AMADOR ANJOS MEMBRO HONORÁRIO DA ACADEMIA DA HISTÓRIA

O Padre Amador Anjos, salesiano, foi eleito por unanimidade Académico Honorário da Academia Portuguesa da História pela "sua incansável ação de investigador" e pela "qualidade exemplar da sua vasta obra publicada". A entrega das insígnias foi feita pela Presidente da Academia numa cerimónia no final do mês de julho.

TEXTO

BS

FOTOGRAFIAS

SALESIANOS DE
MANIQUE



No dia 21 de julho a Presidente da Academia Portuguesa da História, Professora Doutora Manuela Mendonça, deslocou-se aos Salesianos de Manique para a cerimónia de entrega das Insígnias de Membro Honorário da Academia Portuguesa da História ao sacerdote salesiano Padre Amador Anjos, professor e historiador.

A homenagem partiu de um antigo aluno do Pe. Amador Anjos, Armando Alberto Martins, Professor aposentado do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que apresentou a proposta à Presidência e ao Conselho Académico da Academia. A proposta foi analisada e aprovada por unanimidade pela Academia no dia 10 de julho, reconhecendo o "autor de notável obra historiográfica especialmente sobre a ação educativa dos Salesianos em Portugal".

O Pe. Amador Anjos nasceu no lugar de Fermentãos, freguesia de Sendas, no concelho de Bragança, a 25 de janeiro de 1919. Fez os estudos primários na terra natal, ingressou nos Salesianos de Poiães da Régua em 1932 e foi ordenado sacerdote, a 6 de julho de 1947, em Lisboa, pelo Cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Serviu a Congregação durante décadas em diversas funções, educativas e pastorais, como Professor de Literatura Portuguesa e Filosofia, e tendo produzido paralelamente vários escritos sobre Literatura Portuguesa, religião, para além de várias obras de carácter histórico, com especial destaque para a história da presença salesiana no nosso País.

Dada a impossibilidade de o Pe. Amador estar presente na abertura do próximo ano académico, – quando, aos novos confrades vão ser entregues os diplomas e os colares, – a cerimónia teve lugar na Residência Artémides Zatti, nos Salesianos de Manique, onde o Pe. Amador Anjos reside desde 2007.

Acompanharam a Presidente da Academia Portuguesa da História outros académicos como Fernando Taveira da Fonseca, Horácio Peixeiro, José d'Encarnação e Armando Martins. Estiveram também presentes na sessão o bispo salesiano, D. Joaquim Mendes, auxiliar do Patriarcado de Lisboa, e vários membros da comunidade salesiana.

INVESTIGADOR INCANSÁVEL

"A mais antiga Academia portuguesa, fica honrada por poder contá-lo entre os seus membros", começou por afirmar Armando Martins, na intervenção que precedeu a entrega do Diploma e Colar. "A mim pesa-me que só agora, *mea culpa*, lhe seja feito este reconhecimento público de historiador, de grande historiador", continuou. E lembrou: "a sua incansável ação de investigador e a qualidade exemplar da sua vasta obra publicada". "É um dever de consciência e eu, seu antigo aluno e discípulo, grato, sinto-me feliz por ter contribuído para que tal pudesse ter lugar. O nome e a obra historiográfica do Padre Amador – citado e fazendo autoridade em numerosas teses de Mestrado e Doutoramento das nossas Universidades – há



muito que se tornou de consulta obrigatória em qualquer trabalho científico sério sobre história da educação e dos religiosos em Portugal. Faltava a Academia reconhecer-lhe essa altíssima qualidade. É, pois, por imperativo de justiça ao seu mérito, que ela agora o faz. O seu nome e o nome salesiano ficam bem na galeria dos ilustres sacerdotes-historiadores, ao lado de um Padre Silva Rego, António Brásio, Félix Lopes ou Maurício Gomes dos Santos".

No agradecimento, o Pe. Amador Anjos manifestou a sua felicidade e honra pela "tão grande como inesperada distinção". "Sinto-me muito feliz em receber os representantes da Academia Portuguesa da História aqui presentes,

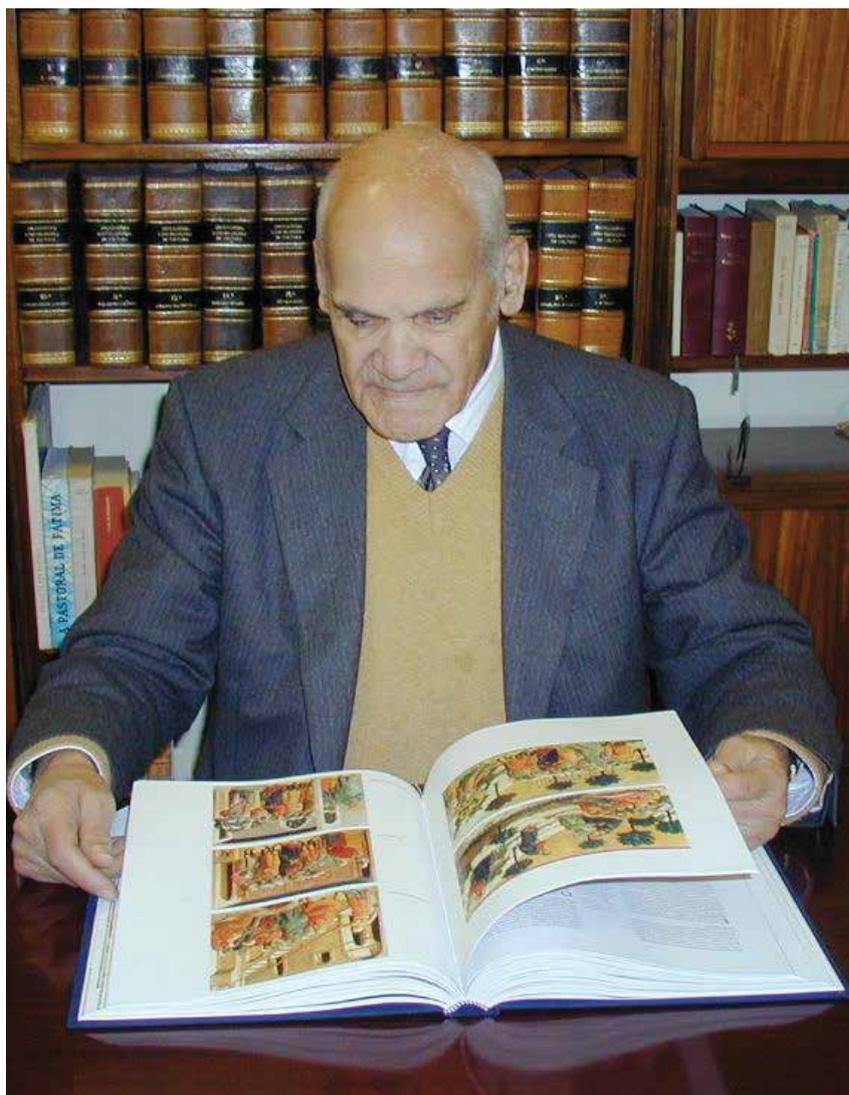


OBRAS PUBLICADAS

Significado dos Lusíadas, 1958
S. Paulo e a condição da mulher - Um desafio à Igreja de hoje, 1990
A questão operária: resposta de Dom Bosco, 1961
Os Salesianos em Portugal (1894-1994), Lisboa, 1998
Os Salesianos no colégio de S. Caetano de Braga, Edições Salesianas, 2006
Oficinas de S. José - Os Salesianos em Lisboa, Lisboa, 1999
Centenário da Obra Salesiana em Portugal, Lisboa, 1995
Primeira presença dos Salesianos em Portugal, Lisboa, 2000
Nos Primórdios da Obra Salesiana em Portugal, 2007
Primeira Presença Salesiana em Timor: 1927-1929, 2007
O Dealbar da Obra Salesiana em Macau, 2007
Os Salesianos em Moçambique, por Amador Anjos e J. Adolfo Vieira, 2008

OBRA TRADUZIDA

Método educativo de S. João Bosco, de Pietro Braidó, 1959



que tiveram a amabilidade de virem pessoalmente entregar-me as Insígnias de Membro Honorário da prestigiada Academia", afirmou. "Atribuo a ideia e concretização à simpatia e amizade dos meus antigos alunos, alguns dos quais, aqui presentes, nomeadamente, Armando Martins, Fernando Taveira da Fonseca e Horácio Peixeiro", e agradeceu à Direção da Academia Portuguesa da História a sua inclusão "entre os Confrades da Academia".

Por fim, o Pe. José Aníbal Mendonça, Provincial dos Salesianos em Portugal, agradeceu à Academia a honrosa distinção que a todos sensibilizou.

HISTORIADOR RIGOROSO E PROFESSOR CULTO

"O Pe. Amador Anjos é, com efeito, o grande historiador da Obra Salesiana em Portugal, desde a sua introdução no nosso País até à atualidade", referiu Armando Martins

no discurso de homenagem. "Incansável pesquisador – durante anos a fio fez aturadas pesquisas nos Arquivos Centrais da Congregação Salesiana em Roma e em Turim, nos Arquivos Provinciais e nos vários Arquivos locais das instituições dos Salesianos em Portugal. Soube consultar as crónicas das diversas casas, recolher e redigir artigos dispersos em revistas e jornais, analisou relatórios de visitantes, leu memórias e cartas e, com tudo isso, procedeu à elaboração de obras publicadas de avaliado historiador como se pode comprovar pela sua leitura".

No processo de candidatura a Membro Honorário é sublinhado o seu permanente desejo de saber mais, a procura por aprofundar e atualizar os seus conhecimentos em matérias que lecionava. "Professor e autor culto pela vastidão e humanismo de conhecimentos, profundidade de análise, rigor, isenção e apurada sensibilidade, foi sem-



Em Roma: Pe. Benedito Nunes, Pe. Luís Ricceri, 6.º Sucessor de Dom Bosco, Pe. Renato Ziggotti, 5.º Sucessor de D. Bosco, e Pe. Amador Anjos; em baixo, junto aos edifícios da Universidade Pontifícia Salesiana, Roma



pre marcado por profunda humildade intelectual. Dotado de espírito jovem, caracterizou-o uma constante abertura ao futuro, aos novos tempos em atitude quase erasmiana. Marcou-o ainda um permanente desejo de saber mais e a atitude socrático-cusana de que nada sabemos – sinais que soube transmitir a muitos dos seus alunos, que se tornaram seus discípulos. É, além disso, um homem de grande otimismo, vendo sempre o aspeto positivo das coisas, nunca se deixando levar pelo desânimo, mesmo nas mais adversas situações da vida".

"Profundo conhecedor da Literatura Portuguesa, curso que lecionou também durante vários anos, deixou escritos alguns trabalhos críticos e de fina interpretação neste domínio, como *Significado dos Lusíadas* (editado em 1958)".

Para além do importante trabalho de redigir a história da presença salesiana em Portugal, o Pe. Amador contribuiu para "um melhor conhecimento do processo educativo em Portugal, da sociedade e do país em que vivemos", reconheceu a Academia.

"Obrigado por nos ter ensinado a escrever a história, a boa história, a que certo autor medieval chamou *candeia para o caminho na busca da verdade*", concluiu Armando Martins. •

SALESIANOS DE ÉVORA

Os Salesianos de Évora desenvolvem a sua missão educativa e pastoral na Comunidade Formadora de jovens salesianos estudantes de Teologia, na Escola Salesiana e na Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora. É uma presença de reconhecido valor e de profunda estima por parte da comunidade civil e eclesial. Partilha com centenas de crianças, jovens e adultos os valores da fé cristã e os valores da pedagogia salesiana recebida do seu Fundador.

ESCOLA

1926

FOI FUNDADO O
ORATÓRIO DE S. JOSÉ

CRECHE E PRÉ-ESCOLAR-

12.º ANO

NÍVEIS DE ENSINO

653

ALUNOS

48

PROFESSORES

53

NÃO DOCENTES

COMUNIDADE FORMADORA

6 ESTUDANTES DE TEOLOGIA

ARTISPORT

23 ATIVIDADES

860 INSCRITOS

SOLSAL

65 BENEFICIÁRIOS

8 VOLUNTÁRIOS

ESCUTEIROS

180 ELEMENTOS

COOPERADORES

36 ELEMENTOS

ADMA

180 ELEMENTOS

PARÓQUIA

MISSAS DOMINICAIS

1000 FIÉIS

LEGIÃO DE MARIA

136 MEMBROS

BAZAR SOLIDÁRIO

150 FAMÍLIAS

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

180 ELEMENTOS

LAR DE IDOSOS

43 UTENTES

CENTRO DE DIA

45 UTENTES



As Ideologias

A COMUNICAÇÃO SOCIAL E A EDUCAÇÃO

ISILDA PEGADO

ILUSTRAÇÃO NUNO QUARESMA

Ciclicamente assistimos a crises da Comunicação Social que levam ao encerramento de certos órgãos (jornais, revistas, rádios, etc.) por questões “económicas”. Lamenta-se sempre que tal aconteça, pois uma sociedade livre e plural deve ter várias fontes de informação e de orientações variadas. Muitas podem ser as causas apontadas a esses insucessos económicos – o povo português não lê, nem compra jornais, estamos na era do digital, houve má gestão, etc. Falo essencialmente dos jornais e revistas de informação e opinião que se publicam em papel.

E, lendo alguns destes jornais ou revistas quantas vezes nós perguntamos – Porquê toda esta ideologia subjacente? Desde o editorial à mais pequena notícia, tudo está “minado” por uma “ideologia”.

Referimos o conceito de ideologia (tal como o tem apresentado o Papa Francisco), como a construção mental, de ideias pré-concebidas e desligada da realidade. A ideologia cria uma “realidade dela própria”. A partir da qual lavra um discurso dirigido a um determinado fim.

A “ideologia de género” é talvez a mais marcante do nosso tempo. Terá interesse para algumas pessoas, mas para a larga maioria das pessoas é-lhes indiferente o tema. É uma não questão.

No entanto, abrimos uma revista, ou vimos apenas as suas capas e, lá estão as questões do “género”, como se de uma “catequese” se tratasse, com vários artigos, “informações” casuais, etc.

As ideologias caracterizam-se também por dois outros fatores – criam uma linguagem própria (género em vez de sexo, IVG em vez de aborto, amor intergeracional em vez de pedofilia, etc., etc.) e organizam uma propaganda própria (veja-se o Nazismo, o Facismo ou o Estalinismo – e os grandes eventos de propaganda) que dissemina os ditames da ideologia.

O século XX, caracterizado pelas grandes ideologias acima referidas não teve ao seu dispor a máquina da Comunicação Social, usou diretamente o Poder. O Século XXI tem este aliciante de que quem controla as agências de Comunicação e a Comunicação Social (também é Poder) difunde facilmente a Ideologia.

E, como já referimos, basta ver telenovelas, filmes, revistas, jornais, etc. para nos confrontarmos com essas posições ideológicas que até são chamadas “fraturantes”.

Porém, há um cansaço evidente com este forçado, este imposto, este vendido a qualquer preço, pacote ideológico. Por vezes, há mesmo uma revolta contra a agressividade desta Comunicação Social que se empenha na ideologia. Note-se que nem toda a Comunicação Social tem este registo. E bem.

A comunicação depende do emissor e do recetor. Quando o emissor tem como principal objetivo “modelar” a mente do recetor este pode (e deve) revoltar-se.

O episódio ultimamente vivido dos “livros para meninos” e “livros para meninas” (Porto Editora) mostra bem como a Comunicação Social está determinada (e o Governo também) nesta “ideologia”. Talvez essa Comunicação Social considere que teve uma vitória (por ora) mas... o futuro... Será mesmo uma vitória da liberdade? Ou é um Estado que já se tornou ele próprio um Estado ideológico, totalitário e ao serviço de certas minorias?

E, também por isso, os jornais, as revistas vão à falência, deixam de se vender e acabam. Os profissionais que neles trabalham ficam felizes com o seu fim? Cumpriram a sua função? As Direções tiveram consciência do público a que se dirigiam? Certamente que sim, mas a ideologia ofusca e fala mais alto.

Está a civilização dos Direitos Humanos a ser acautelada? Como educamos os nossos filhos nesta ausência de verdade e de realismo?

Há uma Natureza que forma o Homem e que lhe dá a Dignidade em qualquer circunstância. “Modelar” essa essência do Homem é torná-lo de “plasticina”. Torna a pessoa uma “marioneta”.

Há uma proteção devida aos mais novos, aos nossos filhos. Queremos que sejam meninos e meninas de M grande. Educados na sua identidade.

A verdade impõe-se, porque liberta. A ideologia sufoca o eu, e a liberdade.

Bom ano escolar! •



*Vem, ó Graça, que desvelas
os mistérios divinos*

TIAGO DE SARUG
SÉC. VI

*Vem, ó Graça, que desvelas os mistérios divinos
e resolves o enigma que propõem os sapientes*

IN ROSA
DO MUNDO,
2001 POEMAS
PARA O FUTURO,
ASSÍRIO & ALVIM,
2001

*Vem, fala em mim, não sou capaz sozinho
de um discurso onde a verdade brilhe*



Maturacá, Brasil

UMA SEMENTE QUE ESTÁ A DAR FRUTOS

PE. LÁZARO SANTOS, *sdb*
FOTOGRAFIA ARQUIVO ICMBIO

O padre Lázaro Santos é o diretor e pároco da Missão do rio Maturacá. Afirma que a sua vocação missionária entre os povos indígenas lhe vem dos genes, a sua avó "tinha sangue indígena".

Nasci em Manaus, capital do Estado do Amazonas. Depois mudámo-nos para o interior, onde morámos oito anos, sobrevivendo de caça e das frutas que plantávamos. Para participar na Missa tínhamos que caminhar quatro quilómetros. Quem celebrava a missa era um padre italiano. Quando terminei os estudos primários, a minha família voltou para a cidade. Ali iniciei a Catequese: tinha 14 anos. E comecei a ajudar na Liturgia. Ouvi falar dos salesianos nas boas-noites que meu pai me dava: ele era antigo aluno salesiano do Rio Negro. Entrei para a experiência vocacional salesiana depois do Ensino Médio, como voluntário, numa obra social chamada *Pró-Menor Dom Bosco*.

Lembro-me muito bem que quando o Provincial da época me disse, a mim e a outro jovem, «Precisamos de jovens para trabalhar entre os indígenas no Rio Negro...», essa frase me marcou muito. No ano 2006, já salesiano e tirocinante, comecei a trabalhar com os lanomami, em Maturacá. Naquele ano promovi na minha comunidade muitas atividades entre os jovens e entre as famílias: oratório, educação, catequese, passeios... Depois dessa rica experiência com os lanomamis, fui fazer os estudos de Teologia em Jerusalém, Seminário de Ratisbona dos salesianos. Em 2013, fui enviado aos povos indígenas do rio Maraujá. Aceitei com alegria esse envio. Agora estou a trabalhar, há já quatro anos, com os lanomamis. Dirijo uma escola e, nos últimos dois anos, tenho trabalhado com os professores na pastoral, visando a catequese desses Povos.

Penso que os lemas da minha ordenação e de profissão religiosa tenham tudo a ver com esse chamamento missionário para trabalhar com os povos indígenas. Na Profissão Religiosa: "Eis-me aqui: envia-me!" (Is 6,8); na Ordenação Diaconal: "Seja feita a tua vontade!" (Mt 6,10); e na Ordenação Sacerdotal: "Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas!" (Jo 10,11).



Os principais desafios da missão são a escassez de missionários salesianos nestas áreas; o facto de algumas organizações presentes na região dificultarem o trabalho dos salesianos, querem colocar os indígenas contra nós; a falta de meios materiais para desenvolver a missão entre os lanomamis e demais etnias da região; e as enormes distâncias entre

as comunidades indígenas.

Olhando para estes anos passados nesta Província da Amazônia, a minha maior alegria é saber que – graças ao trabalho de tantos salesianos, que deram suas vidas por estas missões indígenas – a semente está a frutificar. A semente do Verbo Encarnado já está presente no coração destes Povos: os Missionários apenas a fazem brotar. Hoje somos parte desta história. E também a nós nos cabe continuar a semear. Colheremos certamente, nesta região do Rio Negro, muito fruto: tantíssimos "bons cristãos e honestos cidadãos".

Deixo aos jovens a mensagem para nunca terem medo de dizer "sim" ao trabalho pelos e com os povos indígenas: eles precisam da sua presença para partilhar o conhecimento de culturas diferentes; vir desarmados de preconceitos e conhecer a riqueza dos povos indígenas; todos podemos viver em harmonia, se respeitarmos a cultura do outro e soubermos partilhar, com humildade de coração, os nossos conhecimentos: não ter medo de fazer uma nova experiência de partilha cultural e vivenciá-la com o Senhor, no espírito salesiano de Dom Bosco. •



 PINHEL

Palestra e exposição **CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES: OLHARES SOBRE FÁTIMA**

TEXTO

LUÍS ALMEIDA, *sdb*

FOTOGRAFIAS

**CÂMARA MUNICIPAL
DE PINHEL E GALERIA
DE ARTE AADE**

No passado dia 13 de julho teve lugar, no auditório da Câmara Municipal de Pinhel, um colóquio inserido na comemoração do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, organizado pelo Centro Social e Cultural da Paróquia de Pinhel, com a colaboração do Município e da Junta de Freguesia daquela cidade.

O programa do dia foi preenchido por várias conferências acerca do tema e contou com a presença e a introdução de D. Manuel da Rocha Felício, Bispo da diocese da Guarda.

Um dos oradores deste colóquio foi o Pe. Luís Almeida, colaborador do Boletim Salesiano, que fez uma reflexão a partir dos artigos que tem vindo a publicar no BS intitulada “Olhares sobre Fátima”. Nesta conferência, o Pe. Luís refletiu sobre três modos diferentes de olhar o evento de Fátima. Através da apresentação de cinco pessoas que lidaram diretamente com o evoluir dos acontecimentos de Fátima foi possível perceber que este evento de fé não

deixa ninguém indiferente. Há quem o rejeite, quem duvide dele e quem o aceite, mas todos fazem experiência da presença divina em Fátima. As pessoas que o Pe. Luís apresentou foram: a mãe de Lúcia, Maria Rosa; o pároco de Fátima ao tempo das aparições, padre Manuel Marques Ferreira; e os três pastorinhos, Francisco, Jacinta e Lúcia.

Inserida neste colóquio foi também inaugurada no mesmo dia uma exposição com o título “Olhares sobre Fátima” do ilustrador do Boletim Salesiano, Nuno Quaresma. Esta exposição ficou patente na galeria de arte AADE entre os dias 13 de julho e 3 de setembro. O autor expôs 42 obras sobre Nossa Senhora das quais se destacam as pinturas que realizou para a iniciativa do Boletim Salesiano “31 dias com Maria”, estudo para tela de Nossa Senhora Auxiliadora e a imagem que pintou de Nossa Senhora dos Prazeres.

Gostaríamos ainda de deixar uma palavra de especial apreço ao dr. Manuel Neves que, para além do em-



preendedorismo organizador, foi um incansável anfitrião e figura de acolhimento durante os dias de preparação e montagem dos eventos relacionados com o colóquio. Na sua companhia, a apresentação e conhecimento do património religioso, histórico e cultural de Pinhel tornou-se uma experiência afetiva e espiritual que deixa a vontade de regressar a uma Cidade e Comunidade que inspiram e cativam. Agradecemos ainda todo o trabalho de conceção, montagem e divulgação da exposição “Olhares sobre Fátima” da responsabilidade da arq. Joana Correia Saraiva e da sua equipa, que ajudou a dar sentido e estrutura a um conjunto, rico mas também heterogéneo, dedicado à representação pictórica de Nossa Senhora.

O Boletim Salesiano agradece à organização do evento o convite a participar neste colóquio. Assim vamos cumprindo a missão que Dom Bosco iniciou: chegar a todos anunciando a Boa Nova do Evangelho através da imprensa. •

As obras expostas foram produzidas em diversos contextos e momentos relacionados com as atividades das Escolas Salesianas, com um enfoque temático na Iconografia Mariana. Para além das representações endereçadas a Nossa Senhora de Fátima, especialmente pertinentes no contexto das comemorações do Centenário das Aparições, o tema foi ainda abordado pelo autor de forma ou original ou evocativa das diversas tradições da história da arte. Parte das obras são norteadas por uma vocação ilustrativa intimamente ligada aos conteúdos publicados no Boletim Salesiano e outras foram produzidas para publicações infanto-juvenis e para a divulgação de festas pastorais e escolares.



LISBOA

Província Portuguesa

TOMADA DE POSSE DO NOVO PROVINCIAL, PE. ANÍBAL MENDONÇA

TEXTO

TAVEIRA DA FONSECA, sdb

FOTOGRAFIAS

JOÃO RAMALHO

Tomou posse no dia 22 de julho o novo Provincial dos Salesianos de Portugal. O Pe. José Aníbal Milhais Pinto Mendonça substituiu o Pe. Artur Pereira que, durante seis anos, exerceu esse cargo com real e comprovada competência. A cerimónia inseriu-se numa Eucaristia solene presidida pelo representante do Reitor-Mor, Pe. Stefano Martoglio, Conselheiro Regional da Região Mediterrânea, concelebrada por quase todos os Salesianos sacerdotes da Província e na presença de muitos elementos da Família Salesiana e familiares do Provincial indigitado. Um magnífico coro deu ainda mais vida e beleza à cerimónia realizada na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora da Paróquia Salesiana de

Lisboa.

Tomada de posse! A muitos de nós já nos foi dado assistir a algumas tomadas de posse, transmissão de poderes de um Provincial a outro. No entanto, este ato não é apenas uma formalidade jurídica, enquadrada por um juramento e umas assinaturas. Talvez alguns de nós já o tenhamos visto assim. Reflitamos um pouco. O Provincial que cessa e o que toma posse mereceram a confiança dos seus irmãos salesianos que neles reconheceram qualidades e aptidões para as funções que exercerem ou vão exercer. Pessoas diferentes, mas com um idêntico sentido de conhecimento e vivência de um carisma salesiano que são chamados a estimular

entre os seus irmãos.

Tomada de posse! Podemos perguntar-nos: posse de quê? De poder, de liderança, de autoridade? À primeira vista, numa visão superficial, pode parecer. Ainda que não neguemos como necessário ao serviço a prestar, creio que nos escapa o essencial daquilo a que chamamos posse. O Provincial não é o CEO de uma grande empresa, mas o Pai de uma família numerosa e diversificada que necessita da sua paternidade antes de tudo o mais. Tomar posse significa, então, receber essa Família com todas as alegrias e tristezas, qualidades e defeitos, membros doentes e saudáveis, hábeis e menos hábeis, capazes e incapazes. É esta a sua grande he-



rança, a sua melhor herança! Depois toma posse de problemas a resolver, de assuntos a tratar no dia a dia, de viagens a fazer, mesmo que não possa, para estar onde deve estar pelo amor fraterno, ou dever de função. Toma posse de alegrias que não lhe vão faltar, de esperança para poder distribuir e, depois de muitas outras tomadas de posse inesperadas boas e menos boas, o novo Provincial toma posse de uma certa solidão, inerente ao serviço de caridade que assume. É uma solidão dura como outras, quando tem que decidir sem poder consultar, quando tem que discernir sem poder ter ajuda, quando tem dúvidas que não pode partilhar. Por dever de consciência, por respeito por todos! •



Muitos salesianos, familiares e amigos estiveram presentes na cerimônia e no almoço que se seguiu



IN MEMORIAM

FALECEU O PADRE JOSÉ VALINHO

JOSÉ ANÍBAL MENDONÇA, *sdb*

Faleceu o nosso querido Pe. José Pereira dos Santos Valinho aos 90 anos de idade e 72 de profissão religiosa, na casa de Manique, no dia 4 de agosto. A extrema fragilidade do seu estado de saúde há muito nos preparava para esta despedida. Agradecemos ao Senhor o seu testemunho de fé e de entrega, animado por uma intensa e viva devoção a Nossa Senhora, e que a todos nos contagiou, sobretudo aos que, como eu, o tiveram como mestre de noviços. Deixa-nos o "sobrinho da Irmã Lúcia", como tantas vezes o chamámos, mas ganhámos mais um intercessor no Céu! Deus seja louvado! •

PASTORAL JUVENIL

PE. TARCÍZIO MORAIS EM ROMA



O Reitor-Mor, Pe. Ángel Fernández Artime, pediu a transferência temporária do Pe. Tarcízio Morais para a comunidade da Casa Generalícia de Roma, a fim de se inserir no setor da Pastoral Juvenil, cujo Conselheiro Geral responsável é o Pe. Fabio Attard. •



FUNCHAL

Companhia Art&Sal

CENTRO JUVENIL APRESENTA ESPETÁCULO MULTIDISCIPLINAR "SUPERSTAR"

TEXTO

PE. ÁLVARO LAGO

FOTOGRAFIAS

JOANA SOUSA

A Companhia "Art&Sal" do Centro Juvenil Dom Bosco dos Salesianos do Funchal apresentou, nos dias 22 e 23 de julho, no auditório do Centro de Congressos do Casino da Madeira, o musical "Superstar". Este espetáculo foi uma adaptação da obra original "Jesus Cristo Superstar" de Andrew Lloyd Webber (música) e Tim Rice (Letras e libretto). Mais de 900 pessoas assistiram às duas sessões.

O espetáculo contou com 65 artistas liderados pela equipa coordenadora que trabalhou todo o processo

de adaptação e recriação. Este grupo de crianças, jovens e alguns adultos, distribuídos por quatro áreas artísticas – dança, canto, expressão plástica e teatro –, enriqueceu uma produção vibrante e intensa. Um vendaval artístico de emoções.

Uma performance iniciada com a montagem de uma exposição relativa ao tema "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida", seguida do espetáculo propriamente dito.

"Superstar" foi a afirmação da interioridade deste grupo e revelou

também a grandeza de ser jovem oferecendo os seus dons na ação maravilhosa de Deus, colaborando na afirmação da beleza.

Com este musical "Superstar" concluiu-se um projeto iniciado há quase dois anos, mas a "Art&Sal" já pensa no futuro e como pode criar mais dinamismos na vida destes e de outros jovens que sentem a vibração das artes para crescerem felizes.

As duas apresentações do "Superstar" deixaram os membros da Companhia orgulhosos, felizes e



cheios de vontade para novas experiências. Este musical deixou uma marca nas suas vidas, especialmente porque a "superestrela" que é Jesus Cristo foi o sentido último de todo o esforço e querer. •



📖 IDANHA-A-NOVA

Escuteiros

21 MIL ESCUTEIROS DE TODO O PAÍS NO ACANAC

BS/AGÊNCIA ECCLESIA/CNE

Vinte e um mil escuteiros participaram no Acampamento Nacional de Escuteiros (ACANAC), que decorreu de 30 de julho a 6 de agosto no Campo Nacional de Atividades Escutistas, uma propriedade de 79 hectares em Idanha-a-Nova. Dos ambientes salesianos participaram o Agrupamento 75 do Estoril (36 exploradores e 4 dirigentes), 320 de Évora (22 pioneiros e 7 dirigentes) e 34 de Vendas Novas (4 exploradores, 12 pioneiros e 2 dirigentes). O lema deste ACANAC foi "Abraça o Futuro", partindo dos apelos do Papa Francisco na Carta Encíclica *Laudato si'* "Sobre o Cuidado da Casa Comum".

Para além de milhares de tendas, um acampamento desta dimensão implica montar uma pequena cidade: hospital, enfermarias, refeitórios, supermercados, heliporto, cozinhas, mesas, oratórios e abrigos. Um dos elementos importantes na vida em campo é a construção das estruturas, tarefa que começa meses antes com projeto e maquete, muita criatividade e desafios como o de um agrupamento de Vila Real que resolveu a construção com materiais reciclados, madeira reciclada ou de espécies invasoras, e cartão e pacotes de leite usados em vez de telhas. A alimentação saudável e a redução de desperdícios são também premiados: em campo são os escuteiros que preparam as suas refeições, definem a ementa e fazem as compras. "Interessa pensar em que jovens queremos para o futuro e não que futuro queremos para os jovens", disse aos jornalistas Ivo Faria, o chefe do Corpo Nacional de Escuteiros, no encerramento.

Na edição deste ano, ano do Centenário das Aparições de Fátima, a Imagem Peregrina da Virgem acompanhou os escuteiros ao longo do acampamento. Os escuteiros receberam ainda a visita de alguns elementos do governo, do Presidente da República e do Bispo Auxiliar de Lisboa, D. Joaquim Mendes, sdb.

O 23.º ACANAC terminou com o concerto do grupo "D.A.M.A." e foi marcado por um momento de oração proposto por um dos elementos da banda, também ele escuteiro. •



D. Amândio Tomás presidiu à Eucaristia



VILA REAL

Bodas de Ouro **FREGUESIA DE CAMPEÃ FESTEJA VOCAÇÕES DA TERRA**

TEXTO
ANA CARVALHO, fma
FOTOGRAFIA
FMA

É Deus que conduz os caminhos da História e de todas as histórias que se deixam fascinar pela beleza de um amor sem medida. Esta convicção justifica o que aconteceu na região da Campeã, terra transmontana, de fortes raízes cristãs, de famílias numerosas e de uma vida dura de trabalho, que deu à Igreja numerosas vocações de consagração, em vários Institutos. Neste momento estão ainda em plena atividade 14 religiosas, das quais sete salesianas.

Ocorreu este ano a celebração das bodas de ouro de três irmãs salesianas – Adélia Teixeira, Ana de Jesus Carvalho e Isilda Costa –, por iniciativa do Pároco da Campeã, Pe. Manuel Queirós, que dinamizou e organizou todo o evento e ao qual imprimiu um forte pendor vocacional. A comunidade paroquial foi toda convidada a participar e a viver esta celebração das bodas de ouro das suas conterrâneas.

A festa teve o estilo das festas familiares em que cada um contribui e assim a festa é verdadeiramente de todos, porque só há festa quando existe o grupo, a comunidade.

O momento central foi a Eucaristia presidida pelo Bis-

po de Vila Real, D. Amândio Tomás, que quis associar-se a esta homenagem do povo da Campeã. Qual Pastor no meio do seu rebanho, fez com que a realidade de sermos Igreja tivesse a sua manifestação bem visível.

A Palavra do Senhor ecoou potente e radical, apelando hoje, como há 50 anos a deixar tudo... “Quem quiser ser meu seguidor tem de se esquecer a si próprio, tomar a sua cruz e seguir-me. Porque todo aquele que guarda a sua vida para si, perdê-la-á; e todo aquele que perder a sua vida por mim achá-la-á”.

Seguiu-se o convívio no Centro Paroquial da Campeã. O espaço amplo tornou-se exíguo para conter familiares, amigos e conhecidos. Os jovens da casa salesiana de Arcozelo animaram a liturgia como só eles são capazes de fazer. A Paróquia da Campeã mais parecia uma paróquia salesiana, onde a música dá alma à festa. Um grande bem-haja a todos os que tornaram possível esta celebração, que Maria Auxiliadora continue a abençoar e a proteger as nossas famílias e as nossas gentes da Campeã e que ali continue a ouvir-se a voz do Senhor. •



Colle D. Bosco e Mornese

NOS LUGARES DOS FUNDADORES

TEXTO

LINDA VIEIRA, fma

FOTOGRAFIA

SINTONIA

“O Todo Poderoso fez em mim maravilhas”. São estas as palavras de Maria que orientam e motivam o percurso do 2.º mês do 2.º noviciado. Em preparação para os votos perpétuos, deve ser vivido “num clima de

oração e de reflexão”, em que somos convidadas a “refletir sobre a própria vida à luz do Espírito Santo, para melhor nos dispormos “a tornar definitiva a resposta de fidelidade a Deus no Instituto”. Somos 28 irmãs de 22

províncias e 18 nacionalidades diferentes, acompanhadas por três irmãs de diferentes províncias. Nos passos de D. Bosco e Madre Mazzarello procurámos confrontar-nos com a nossa vida e entrega vocacional. •



➤ FÁTIMA

FORMAÇÃO DE DOCENTES

No dia 17 de julho um numeroso grupo de docentes das várias casas FMA participou numa ação de formação orientada pela Ir. Ângela Coelho, da Aliança de Santa Maria, sobre o “Centenário das Aparições”. •



➤ 5 DE AGOSTO

DIA DA FIDELIDADE FMA

Este ano, o dia 5 de agosto, aniversário da fundação do Instituto em 1872, foi grande o grupo de Filhas de Maria Auxiliadora de Portugal que festejou o aniversário da sua profissão religiosa: 16. •



➤ PROVINCIAL

TOMADA DE POSSE DA NOVA PROVINCIAL

No dia 5 de agosto tomou posse como Provincial das FMA em Portugal a Ir. Rosa Cândida Gomes, que sucede no cargo à Ir. Maria das Dores Rodrigues. •



ÍNDIA

Chennai

TOYOTA E SALESIANOS COLABORAM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

TEXTO E FOTOGRAFIA
AGÊNCIA NOTICIOSA
SALESIANA

A Toyota Kirloskar Motor Pvt. Ltd. anunciou no dia 4 de julho o lançamento do Programa de Formação Técnica na categoria de estrutura e pintura no Campus Técnico Dom Bosco, de Chennai, começando assim uma iniciativa que irá formar no futuro próximo numerosos jovens, qualificando-os profissionalmente para o setor da indústria automóvel.

Através deste programa, a Toyota pretende melhorar a habilitação técnica, suprimindo a falta de mão de obra qualificada na área da reparação automóvel, e, conseqüentemente, as possibilidades de emprego dos alunos entre 16 e 18 anos do Instituto

Técnico Industrial.

Os alunos salesianos receberão uma formação de base sobre conserto de estrutura e pintura, e outros tópicos, baseados nas exigências dos revendedores. A Toyota e os seus fornecedores Axalta Coating Systems Índia Pvt. Ltd. e 3M vão fornecer o Instituto Salesiano com o suporte necessário em termos de visitas por parte dos formadores, material de formação, utensílios e equipamentos.

No lançamento do curso estiveram presentes o Pe. Johnson Anthonisamy e o Pe. Ashok Amaladoss, salesianos responsáveis pelo Campus Técnico Dom Bosco.

“É uma honra para nós colaborar com a Toyota através deste programa de formação. Como Salesianos, a nossa missão institucional é proporcionar uma educação de qualidade. Esta colaboração será uma grande oportunidade para formar os nossos alunos, tendo em vista torná-los trabalhadores qualificados e de excelente potencial. O novo currículo oferecerá uma nova dimensão à nossa já rica oferta formativa na área automóvel”, comentou o Pe. Anthonisamy. •

ESPANHA

Cádiz

SEGUNDO LUGAR EM CONCURSO DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PARA ALUNOS SALESIANOS

TEXTO

ANS

FOTOGRAFIA

SALESIANOS DE CÁDIZ



Um grupo de sete alunos de Formação Profissional em Eletricidade dos Salesianos de Cádiz, Espanha, obteve o segundo prémio numa competição nacional sobre eficiência energética em edifícios promovida pela empresa Schneider Electric, mul-

tinacional especialista em gestão de energia e automação.

O projeto apresentado pelos alunos salesianos propôs otimizar o consumo de energia do pavilhão da escola onde funciona a Formação Profissional, substituindo a ilumina-

ção atual por iluminação LED, a instalação de detetores de movimento e a instalação de painéis solares fotovoltaicos. A proposta conseguia uma poupança de quase 14.000 euros anuais, equivalente a 75.400 kilowatts/ano e 22,62 toneladas de dióxido de carbono/ano. Os alunos calcularam igualmente o tempo necessário para obter o retorno do investimento, que seria atingido em menos de cinco anos.

O prémio é um reconhecimento importante para alunos, professores e escola. No meio profissional, em que em breve ingressarão os formandos, a investigação e o investimento em eficiência energética, sustentabilidade de recursos e cuidado do meio ambiente estão em grande desenvolvimento. •

FILIPINAS



SALESIANO CONDENA EXECUÇÕES SUMÁRIAS NA GUERRA CONTRA A DROGA NAS FILIPINAS

ANS

O Pe. Anthony Bicomong, Superior da Província Filipinas Norte, na sequência da campanha das execuções sumárias na "Guerra contra a droga", empreendida pelo presidente Rodrigo Duterte, fez "um apelo à consciên-

cia coletiva do povo filipino, inclusive daqueles que legitimamente detêm as rédeas do poder político e da ordem pública, obrigados a proteger os cidadãos e o bem comum", contra a situação atual. •

Boletim Salesiano, 1964

LISBOA: INAUGURADA IGREJA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA



ARQUIVO
BOLETIM
SALESIANO

Em março de 1964 o BS publicou em cinco páginas a reportagem da consagração e inauguração da igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, que decorreram em dois dias, 30 e 31 de janeiro, e em que estiveram presentes autoridades religiosas e civis, e o Presidente da República, Américo Tomás. A consagração foi presidida pelo Núncio Apostólico, Monsenhor Maximiliano de Furstenberg.

«Na capital, uma nova igreja foi sagrada no dia 30 de Janeiro. É dedicada a Nossa Senhora Auxiliadora e está integrada no conjunto de edifícios das Oficinas de S. José, na Rua Saraiva de Carvalho. As longas cerimónias litúrgicas revestiram-se do maior brilho e tiveram início às 16 horas e 15 minutos, com a condução das relíquias de S. João Bosco, S. Timóteo, S. Domingos Sávio e Santa Daria, da igreja do Santo Condestável para o novo templo. [...]

O acto culminante foi a inauguração da nova igreja salesiana [no dia 31]. Numa atitude bem significativa, quis o Senhor Presidente da República estar presente, honra que todos os discípulos de S. João Bosco muito reconhecidamente apreciaram. O Episcopado, dignamente representado, deu o melhor testemunho da sua estima e admiração pela actividade das beneméritas instituições salesianas, espalhadas pelas dioceses de Portugal. As solenidades em honra do glorioso patrono da juventude, nas Oficinas de S. José, iniciaram-se às 8 horas, com a missa comunitária para os alunos internos. Seguiu-se outra missa, destinada aos alunos externos e Oratório Festivo. A missa de solene Pontifical, sob a presidência do Sr. Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, começou às 11 horas». •

**30 DE JANEIRO,
CORTEJO:****1**

D. José Ribeiro, Bispo de Egeia, presidiu ao cortejo de transporte das relíquias da igreja do Santo Condestável até à igreja de Nossa Senhora Auxiliadora. Seguiram o cortejo os alunos das Oficinas de S. José e fiéis

**2****INAUGURAÇÃO:**

No dia 31 de janeiro, festa de S. João Bosco, foi inaugurada a igreja. No altar-mor tomaram lugar o Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, o Presidente da República, e vários bispos

OBRA:**3**

A igreja é um projeto do arquiteto João Simões e foi construída pela Sociedade Amadeu Gaudêncio com a intervenção das Oficinas de S. José em alguns trabalhos de carpintaria e de serralharia. Na maquete já projetada a Casa Dom Bosco, edifício sede

**CONCERTO INAUGURAL:****4**

No dia 5 de março foi inaugurado o órgão de tubos da nova igreja pelo Prof. Filipe Rosa de Carvalho, na presença do Presidente da República, Américo Tomás, e convidados. O órgão, de 2000 tubos do fabricante Valentino Zanin, foi importado de Itália



O QUE FAÇO NÃO É DESPORTO, É UMA MISSÃO

Ricardo Diniz, velejador solitário, 40 anos, é natural de Lisboa e tem três filhos. Já percorreu o equivalente a quatro voltas ao mundo. Mas a volta ao mundo, de uma só vez, ainda é um objetivo para cumprir.

PEDRO SEQUEIRA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Tinha 8 anos quando ganhou o desejo de dar uma volta ao mundo à vela, depois de ver em Londres o veleiro Gipsy Moth IV, de Sir Francis Chichester, inglês que já tinha cumprido esse desafio por duas vezes. "Não percebi vela como uma modalidade e, ainda hoje, não me enquadrado nesse campo. Ou seja: modalidade é desportiva e o que eu faço não é desporto. É missão. É desenvolver expedições para comunicar Portugal".

Nunca escondeu que sente medo sempre que parte para uma expedição no mar. "A preparação é muito importante, tanto a minha como a do barco. Se o fizermos bem, parto confiante e tranquilo. Quando estou no mar, o medo está realmente sempre presente. Umhas vezes mais, outras menos. Mas está lá sempre. Mais do que estar a pensar no GPS, no radar, que sei velejar e que o barco é bom,

o que eu tento fazer é sentir o barco, sentir o mar e conectar-me com aquilo tudo. Quando sintonizo a minha frequência com aquilo que me rodeia, então consigo superar esse medo. Se não me alinhasse não conseguiria. Não estou ali para competir com o mar, mas sim para estar em sintonia com ele".

Um dos episódios que justificam esse receio do mar foi um acidente em 2001, quando seguia para o Brasil e o barco embateu contra um contentor, ficando incapaz de navegar. Foi socorrido ao fim de 24 horas a boiar em alto mar.

A solidão. "Velejar em solitário não é para todos e há quem sinta muita solidão quando está sozinho. Eu não. É mais provável sentir essa solidão quando estou rodeado de pessoas, porque no mar sinto tudo menos solidão".

Há um objeto que o acompanha em todas as viagens: "Tenho sempre uma imagem de Nossa Senhora de Fátima comigo, que me foi dada pela minha madrinha em 2001 e que foi das poucas coisas que consegui salvar na tal viagem em que bati no contentor".

Tem um novo projeto em marcha. "Há 18 meses que trabalho nisto. Vou receber no Santuário de Fátima uma imagem de Nossa Senhora. Depois vou a pé até Peniche, onde estará o veleiro coberto de flores. Sigo à vela sozinho para o Brasil para entregar a Nossa Senhora. No barco estão escritas três palavras - Fé, Paz, Amor. Uma mensagem universal de Portugal para o mundo independentemente da fé de cada um. São os 100 anos de Fátima e os 300 de Nossa Senhora da Aparecida no Brasil..." •



BS MOÇAMBIQUE

O BS de Moçambique foi criado há 19 anos, em 1998. Atualmente tem edição trimestral e uma *newsletter* quinzenal.

Em Moçambique, os Salesianos assinalam em 2017 os 110 anos da sua chegada a Moçambique, mais especificamente à Ilha de Moçambique onde foram convidados a dirigir a Escola de Artes e Ofícios. Na última edição do BS Moçambique a data é recordada em duas páginas que relatam a viagem que o Provincial dos SDB de Moçambique, Pe. Marco Biaggi, a Provincial das FMA em Moçambique, Ir. Zvonka Mikec, a diretora da Missão das FMA em Chiúre (Cabo Delgado), Ir. Eulália Siteo, e Elvira Freitas, cooperadora salesiana e diretora do BS, fizeram à ilha-cidade Património Cultural da Humanidade. O grupo visitou alguns edifícios históricos e a Escola de Artes e Ofícios, novamente administrada pelo Estado, onde 248 alunos internos frequentam vários cursos profissionais "nas áreas de Construção Civil, Serralharia, Hotelaria e Administração, com três anos de duração cada curso e uma média de 25 alunos em cada classe". •



"BOLETIM SALESIANO"

Edição trimestral
32 páginas





**JOSÉ ANÍBAL
MENDONÇA, sdb**
PROVINCIAL

A qualidade do amor verdadeiro **TUDO**



Stockphoto

ENCANTA-ME
SOBREMANEIRA A
PALAVRA "TUDO",
COM O SIGNIFICADO
QUE O EVANGELHO
LHE ATRIBUI.

O mês de setembro recorda o momento especial e mágico da profissão religiosa de muitos salesianos. Por ocasião da festa da Natividade de Nossa Senhora, no dia 8, depois do noviciado - intensa experiência de vida comunitária, de estudo e reflexão, e sobretudo de intimidade espiritual - a nossa liberdade exprimiu-se num "sim" total: "Deus Pai, que me consagrastes no dia do Batismo, em resposta ao amor de Jesus vosso Filho, que me chama a segui-LO mais de perto, e guiado pelo Espírito Santo, que é luz e força, eu ofereço-me totalmente a Vós, em plena liberdade, comprometendo-me a dar-me com todas as forças àqueles a quem me enviardes, especialmente aos jovens mais pobres, a viver na Sociedade Salesiana em comunhão fraterna de espírito e ação, e participar assim na vida e na missão da vossa Igreja".

Em Roma, o jovem madeirense João Pedro Espírito Santo Pinto, antigo aluno da escola dos Salesianos do Funchal, neste mês, é consagrado Salesiano de D. Bosco! Para a pagela de convite escolheu a frase evangélica: "Deixaram tudo e seguiram Jesus" (Lc 5,11).

Encanta-me sobremaneira a palavra "tudo", com o significado que o Evangelho lhe atribui. É inspiradora, motivadora! Já repararam como Jesus reclama sempre tudo, mesmo tudo? Ao jovem

rico diz: "vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me" (Mc 10,21); Pedro recorda-Lhe: "«Aqui estamos nós que deixámos tudo e te seguimos»" (Mc 10,28); Jesus comenta a singela oferta que a viúva deposita no templo, dizendo que ela deu mais do que todos os outros, pois: "ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver" (Lc 21, 4); Narrando uma parábola, Jesus diz que o negociante de pérolas: "encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou-a" (Mt 13,46).

Mais ainda, este "tudo" não é apenas uma das condições para seguir Jesus. Significa a atitude de fundo, a disponibilidade interior, a generosidade sem limites, o abandono confiante, a entrega total, a qualidade do amor verdadeiro. Assim foi e viveu Jesus: amando de coração inteiro, até ao fim. "Jesus, sabendo bem que tinha chegado a sua hora da passagem deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, levou o seu amor por eles até ao extremo" (Jo 13,1).

Com São Paulo "...tudo perdi, a fim de ganhar a Cristo" (cf. Fl 3,8). Um desprendimento de tudo, para tudo ganhar e doar por amor! •

**“NÃO HÁ VOCAÇÃO
SEM CRUZ.
NÃO HÁ AMOR
SEM RENÚNCIA”.**

Jonas Abib (Salesiano fundador do Movimento Canção Nova)

POR UMA CATEQUESE *ativa e animada!*



6,50 €

CADA

LIVROS DE FORMAÇÃO PARA CATEQUISTAS

Como fazer uma catequese de qualidade para as fases da pré-adolescência e adolescência?

A partir das características psicológicas e sociais dos destinatários, o autor sugere um processo de evangelização mais activo e participativo. Para que os catequistas se sintam mais preparados no anúncio da Boa-Nova.